

Atualização de binômios de ervas daninhas, por H. da C. Monteiro Filho.

MONTEIRO F^o, H.C. (✕)

As plantas invasoras, mais comuns, são - frequentemente citadas por nomes científicos, não considerados válidos à vista das Regras Internacionais de Nomenclatura Botânica. E isto ocorre porque as grandes monografias, como a Flora Brasiliensis, nas quais foram classificadas e pelas quais hoje são ordinariamente determinadas são anteriores às referidas regras. Os trabalhos dos especialistas dos diferentes grupos, publicados em revistas científicas, pouco acessíveis ao grande público técnico, ficam, assim, desconhecidos. Nêste trabalho são apresentados os seguintes casos

Nome atualmente considerados válido	Sinônimo a objetar
1 - <u>CUPHEA</u> <u>CARTHAGINENSIS</u> (Jacq.) Macb	<u>Cuphea</u> <u>balsamona</u> - Ham. et Ichlecht.
2 - <u>WALTHERIA</u> <u>MEDICA</u> L.	<u>Waltheria</u> <u>americana</u> L.
3 - <u>SIDA</u> <u>CARPINIFOLIA</u> L.f.	<u>Sida</u> <u>acuta</u> (Burm. var. <u>carpinifolia</u> L.f.) K. Schum.
4 - <u>MARSYPIANTHES</u> <u>CHAMAEDRYS</u> (Vahl) - Kuntze	<u>Marsypianthes</u> <u>hyp-</u> <u>toides</u> Mart.
5 - <u>BLAINVILLEA</u> <u>LATIFOLIA</u> (L.f.) DC...	<u>Blainvillea</u> <u>rhamboi</u> <u>dea</u> Cass.
6 - <u>ACANTHOSPERMUM</u> <u>AUSTRALE</u> (L.)Kuntze	<u>Acanthospermum</u> <u>xan</u> <u>thioides</u> (H.B.K.) DC.

(✕) - Escola Nacional de Agronomia-Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

(continuação)

No texto do trabalho são apresentadas as razões pelas quais devem ser considerados válidos os binômios citados.

O estudo do período crítico da competição das ervas daninhas com a cana-de-açúcar é de grande importância para a escolha das herbicidas mais adequadas a serem usadas nessa cultura, em períodos de controle e valor econômico.

O lactante de açúcar de Itacolônia, continuando os trabalhos sobre a cultura da cana-de-açúcar em Itacolônia, realizou um trabalho de pesquisa em Itacolônia S.P. A partir de 1961 ao órgão de pesquisa em Itacolônia em outubro de 1962.

O trabalho foi desenvolvido durante o período de 1961 a 1962, com o objetivo de estudar o desenvolvimento das ervas daninhas. Para isso foram comparadas com aquelas em que houve desenvolvimento de não durante toda a cultura e a cultura total de ervas.

A completa ausência de ervas daninhas e produção de 30,75 T/ha; obtiveram desenvolvimento das ervas, a produção de 48,75 T/ha. Os outros tratamentos de competição foram intermediários. A competição das ervas não prejudicou a produção e houve desenvolvimento significativo durante o período crítico de desenvolvimento da cana-de-açúcar. Logo após o período crítico de desenvolvimento da cana-de-açúcar, a produção de cana-de-açúcar não foi afetada. Em conclusão, o período crítico de desenvolvimento da cana-de-açúcar não deve ser determinado de forma definitiva. Por isso o caso, os resultados confirmam os trabalhos anteriores, de que a cana-de-açúcar em sua cultura deve ser criada antes de qualquer relação de competição de ervas daninhas e desenvolvimento da cana-de-açúcar, de que em relação a períodos de competição de ervas daninhas.

(x) - Instituto de Ações e de Estudos - Piracicaba - SP.